

**Exame Final Nacional de Literatura Portuguesa  
Prova 734 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2019**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

---

---

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

---

## GRUPO I

Leia a cantiga de Nuno Eanes Cerzeo. Se necessário, consulte as notas.

Mia senhor fremosa, direi-vos ùa rem:  
vós sodes mia morte e meu mal e meu bem!  
E mais por que vo-lo hei eu já mais a dizer?  
Mia morte sodes, que me fazedes morrer!

5 Vós sodes mia mort'e meu mal, mia senhor,  
e quant'eu no mund'hei de bem e de sabor!  
E mais por que vo-lo hei eu já mais a dizer?  
Mia morte sodes, que me fazedes morrer!

Mia mort'e mia coita sodes, nom há i al,  
10 e os vossos olhos mi fazem bem e mal.  
E mais por que vo-lo hei eu já mais a dizer?  
Mia morte sodes, que me fazedes morrer!

Senhor, bem me fazem soo de me catar,  
pero vem m'en coita grand'; e vos direi ar:  
15 E mais por que vo-lo hei eu já mais a dizer?  
Mia morte sodes, que me fazedes morrer!

*Cantigas Medievais Galego-Portuguesas*, edição coordenada por Graça Videira Lopes,  
Vol. 2, Lisboa, BNP/IEM/CESEM, 2016, pp. 167-168.

### NOTAS

*ar* (verso 14) – novamente; também.

*catar* (verso 13) – olhar.

*en* (verso 14) – disso; disto.

*nom há i al* (verso 9) – sem qualquer dúvida.

*rem* (verso 1) – coisa.

*sabor* (verso 6) – gosto; prazer; desejo.

*soo* (verso 13) – só.

1. Apresente três características do poema que permitam identificá-lo como uma cantiga de amor.
2. Explícite dois dos efeitos que resultam da oposição estabelecida, ao longo do texto, entre «meu mal» e «meu bem».
3. Analise o sentido das palavras «morte» e «morrer», tal como ocorrem no segundo verso do refrão.
4. Tendo em conta a terceira e a quarta estrofes, explique as referências ao olhar («olhos», verso 10; «catar», verso 13).

## GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte a nota.

GOVERNADOR CIVIL: V. Ex.<sup>a</sup> tenha a bondade de se sentar. Há que tempos que tenho a honra de o conhecer de vista e de nome. Então?...

*Mas o senhor Milhões embezerrado não diz palavra. Com a maior indiferença dispõe a caixa e faz a ligação dum fio elétrico para a campainha da mesa que está em frente da secretária do governador civil. O outro segue-lhe os movimentos com uma curiosidade crescente.*

SR. MILHÕES (*aproximando-se dele, confidencialmente*): O senhor sabe o que está aqui dentro?

GOVERNADOR CIVIL: O que é?

SR. MILHÕES: A morte!

10 GOVERNADOR CIVIL: Pelo que vejo o negócio é grave?

SR. MILHÕES: Muito grave. Vim de propósito de automóvel para não dar nas vistas. V. Ex.<sup>a</sup> já leu a carta do presidente do ministério? Há muito tempo que o admiro.

GOVERNADOR CIVIL (*lisonjeado*): E eu! e eu! Tenho por V. Ex.<sup>a</sup> a maior consideração. (*Levanta-se e ao passar entre as mesas dá um pontapé na caixa.*)

15 SR. MILHÕES: Cuidado que podemos ir todos pelos ares.

GOVERNADOR CIVIL (*dando um salto*): Anh!?

SR. MILHÕES: Repito, o negócio que me traz aqui é muito grave. (*Senta-se cerimoniosamente e o governador civil vai postar-se na sua secretária.*)

GOVERNADOR CIVIL: Estou no exercício das minhas funções.

20 SR. MILHÕES: O maior crime de todas as épocas, a suprema tragédia de todos os tempos! Vamos estostrar dentro de vinte minutos. (*O governador civil muda de expressão à medida que o outro fala.*) O que o senhor vê aqui nesta caixa é o mais formidável de todos os explosivos  $\text{SO}^3\text{-HO}^4$ , cem vezes mais poderoso que a dinamite, o algodão-pólvora e o fulminato de mercúrio. Basta carregar nesta campainha para irmos todos pelos ares, eu, o senhor, o prédio, o bairro, a capital.  $\text{SO}^3\text{-HO}^4$ . O peróxido...

25

GOVERNADOR CIVIL: Quê? quê? que peróxido!?

SR. MILHÕES: O peróxido de azote.

GOVERNADOR CIVIL (*mastigando*): Isso é sério?

SR. MILHÕES: Muito sério.

30 GOVERNADOR CIVIL: Ó Nunes!

SR. MILHÕES: Pode vir o Nunes e todos os regimentos da capital... Quando eu tocar nesta campainha arraso tudo. O peróxido de azote é a maior invenção deste século. Basta carregar aqui com o dedo... (*Ele, de lá, faz-lhe um gesto de súplica, sem poder falar, para o outro retirar o dedo.*) Mas nós ainda não nos explicamos. (*Tirando o relógio.*) Temos tempo.

35 GOVERNADOR CIVIL: Temos muito tempo. Ó Nunes!

SR. MILHÕES: Chame quem o senhor quiser. Chame lá o Nunes por uma vez. É-me indiferente. *(O governador civil levanta-se e vai a sair precipitadamente.)* O que me não é indiferente é que o senhor saia daqui. Ah, isso não! Ao senhor escolhi-o para morrer comigo.

GOVERNADOR CIVIL: Muito obrigado!

40 SR. MILHÕES: E se dá um passo para fora daquela porta, faço saltar tudo.

GOVERNADOR CIVIL: Mau! O senhor não se ponha com brincadeiras. Eu sou um governador civil, uma autoridade constituída, e o senhor lembre-se que tem mulher e filhos. É um homem de ordem, é um homem rico... O senhor... Então eu estou aqui sossegado, no cumprimento do meu dever, a escrever uma peça, nunca lhe fiz mal nenhum, tenho por V. Ex.<sup>a</sup> a maior  
45 consideração... V. Ex.<sup>a</sup> está incomodado? quer tomar alguma coisa? *(E sempre mais alto.)* Ó Nunes!

SR. MILHÕES *(com desdém)*: Acabe lá com isso!

GOVERNADOR CIVIL: Então se V. Ex.<sup>a</sup> me dá licença, é para lhe pedir um copo de água.

SR. MILHÕES: Chame quem quiser. A questão é entre mim, V. Ex.<sup>a</sup> e o peróxido de azote.  
50 Trr... trr... Se V. Ex.<sup>a</sup> sair daqui... trr.

GOVERNADOR CIVIL: Ó Nunes! *(O Nunes entra.)* Ó Nunes, ele está doido e a caixa é de dinamite – uma caixa daquele tamanho! *(O Nunes arregala os olhos.)* Quando eu disser disfarçadamente: – «Não ouve tocar lá em cima?» – vocês todos caem à uma sobre ele e seguram-no bem seguro. Ouviste? *(O Nunes diz que sim com a cabeça sem poder falar. O senhor Milhões tem seguido atentamente a cena, de ouvido à escuta e cofiando as barbas respeitáveis.)*  
55

Raul Brandão, «O Doido e a Morte», *Teatro*, Lisboa, Comunicação, 1986, pp. 130-132.

## NOTA

peça (linha 44) – peça de teatro.

1. Indique duas das características que o Sr. Milhões atribui à caixa para evidenciar a ameaça que esta representa.
2. Descreva dois dos comportamentos do Governador Civil que geram efeitos cómicos.
3. Explícite a relevância das três didascálias finais para a compreensão da última fala do Governador Civil.
4. Explique de que modo dois dos elementos do espaço cénico contribuem para criar um ambiente de tensão.

### GRUPO III

Evocando a sua experiência de leitura de uma das narrativas a seguir indicadas, analise dois momentos da ação que considere relevantes para a definição de um tema presente na obra por si selecionada.

- Alexandre Herculano
  - *Eurico, o Presbítero*;
  - um dos textos narrativos que integram a obra *Lendas e Narrativas*.
  
- Camilo Castelo Branco
  - *A Queda de um Anjo*;
  - *Amor de Perdição*;
  - um dos textos narrativos que integram a obra *Novelas do Minho*.
  
- Eça de Queirós
  - *A Ilustre Casa de Ramires*;
  - *O Primo Basílio*;
  - *A Relíquia*;
  - *Os Maias*.

Redija um texto de cento e cinquenta a duzentas e oitenta palavras.

Comece por indicar, na folha de respostas, o nome do autor e o título da obra por si selecionada.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2019/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item				Cotação (em pontos)
	1.	2.	3.	4.	
I	20	20	20	20	80
	20	20	20	20	
II	20	20	20	20	80
	20	20	20	20	
III	Item único				40
TOTAL					200

# **Prova 734**

1.<sup>a</sup> Fase